

DRAMATIZAÇÃO: ATIVIDADE LÚDICA NA BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

¹Marta Maria de Moura Bezerra

1.Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão-GO, Av. Dr.Lamartine Pinto de Avelar, 1120 Setor Universitário - CEP:75704-020 - Catalão/GO.Brasil.
quimicamart@gmail.com

²Maria Rita Cássia Santos

2.Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão-GO, Av. Dr.Lamartine Pinto de Avelar, 1120 Setor Universitário - CEP:75704-020 - Catalão/GO. Brasil.
mracsantos@gmail.com

Resumo

A água é essencial à vida. Sem ela, nosso planeta seria um imenso deserto sem bichos ou plantas. O objetivo deste trabalho foi oferecer um conjunto de informações sobre a água, mostrando sua história e a importância para a vida da humanidade e dos seres vivos, criando um momento de reflexão, análise, conscientização e elaboração de medidas práticas para que esse bem natural tão indispensável à vida fosse utilizada de forma responsável. Devida a grande parte das fontes estar sendo contaminada, poluída e degradada pela ação predatória do homem, foi trabalhada uma mudança atitudinal sobre esta temática para a preservação e economia deste bem natural. Na busca de soluções os alunos da educação infantil e ensino Fundamental da Escola Municipal São Domingos dos Olhos D'água buscaram através da dramatização as relações que possibilita analisar, entender e explicar os acontecimentos, bem como, analisar o papel da água no desenvolvimento da humanidade, incentivando assim os educandos a interagirem com a comunidade rural na busca de soluções para seus problemas. O desenvolvimento deste permitiu aos alunos tentarem chegar aos resultados levantando suas próprias hipóteses e indagações, alcançando o aprendizado de forma interdisciplinar voltado para a prática do dia-a-dia.

Palavras-Chave: Água; Interdisciplinaridade; Dramatização; Meio ambiente; Preservação.



Abstract

Water is essential to life. Without it, our planet would be a vast desert without animals or plants. The objective of this study was to provide a set of information on water, showing its history and importance to the life of humanity and living beings, creating a moment of reflection, analysis, awareness and development of practical measures to that as well as natural essential to life were used responsibly. Largely due to the sources being contaminated, polluted and degraded by the predatory action of man, has created an attitudinal change on this issue for the economy and preservation of this natural asset. In seeking solutions students of early childhood education and elementary education Municipal School St. Dominic D'Eye Water sought through drama relationships that enables to analyze, understand and explain events, and to evaluate the role of water in the development of humanity thus encouraging the students to interact with the rural community in finding solutions to their problems. The development of this allowed students trying to reach results and raising their own hypotheses inquiries, achieving learning in an interdisciplinary way toward the practical day-to-day.

Keywords: Water; Interdisciplinarity; Dramatization; Environment; Preservation.

Introdução

O presente trabalho apresenta uma abordagem das possíveis maneiras de se aliar o conhecimento e o aprendizado com o cotidiano dos alunos e da escola. As comunidades primitivas em geral os jovens, passavam por rituais de iniciação para ingressarem na vida adulta, isto pode ser visto como uma forma pedagógica e evidencia que a educação tem sido um meio pelo qual os progressos acontecem no decorrer do desenvolvimento da sociedade.

Chassot (2004. pg. 157.), acredita que procurar desvelar o estudo das ciências que está presente no dia-a-dia dos alunos é importante, mas há uma etapa que a precede. Ele se refere à necessidade de uma educação para a inquirição sobre o porquê de as coisas acontecerem. Há necessidade dos professores despertarem a curiosidade nos alunos para que possam entender melhor o mundo onde vivem, pois só o entendendo serão capazes de transformá-lo para melhor. Essa deve ser uma



grande proposta de um ensino para a formação de cidadãos e cidadãs mais críticos (Chassot, 2004).

A Constituição de 1988 do Brasil diz, no seu artigo 208, que:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1998).

Referencial Teórico

Na busca de preservação dos recursos hídricos do Assentamento São Domingos dos Olhos D'água, foi trabalhada uma mudança atitudinal sobre esta temática. Como forma de sensibilização foi utilizada o teatro como instrumento mediador. A temática ambiental deve permear todas as disciplinas do currículo, pois é uma necessidade social e uma determinação legal. A lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, artigo 2º, afirma que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Portanto foi muito importante o desenvolvimento deste trabalho para que o educando, através da teoria e da prática, seja preparado para atuar como agente transformador de sua realidade, buscando uma melhor qualidade de vida.

Esta temática hoje vista numa perspectiva transformadora, possibilita a reflexão proporcionando uma ação dentro e fora do ambiente escolar e abrange todas as etapas de aprendizagem.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõe que as escolas construam *“um currículo baseado no domínio de competência e não no acúmulo de informações”*, enfatizando ainda que *“o que se ensina deve ser vínculo com os diversos contextos da vida do aluno”*, portanto ele deve ter *“conectado o que se ensina a problemas, fatos e circunstâncias de sua vida”*, capacitando-se assim a realizar o verdadeiro exercício da cidadania e consciência social”. (Martins, 2001)

À medida que o conhecimento explode e se fragmenta, tornam-se impossível para o indivíduo compreender esses diversos fragmentos. A educação básica

organizou as disciplinas isoladamente, ensinadas e pesquisadas separadamente. Porém este método tem se mostrado ineficaz em relação à aprendizagem porque não incentiva a interação e integração entre os conteúdos. Deste modo, os estudantes não aprendem como pensar de maneira interdisciplinar e simplesmente passam a repetir as limitações de seus próprios professores.

“Para isso, os professores precisam relacionar as nomenclaturas e os conceitos de que fazem uso com o uso feito nas demais disciplinas. Essa articulação interdisciplinar, promovida por um aprendizado com contexto, não deve ser vista como um produto suplementar a ser oferecido eventualmente se der tempo, porque sem ela o conhecimento desenvolvido pelo aluno estará fragmentado e será ineficaz. É nesse contexto que dá efetiva unidade a linguagens e conceitos comuns às várias disciplinas, seja a energia da célula, na Biologia, da reação, na Química, do movimento, na Física, seja o impacto ambiental das fontes de energia, em Geografia, a relação entre as energias disponíveis e as formas de produção, na História. Não basta, enfim, que a energia tenha a mesma grafia e as mesmas medidas, deve-se dar ao aluno condições para compor e relacionar, de fato, as situações, os problemas e dos conceitos, tratados de forma relativamente diferente nas diversas áreas e disciplinas”. (Brasil, 2002, p.30-31)

Neste contexto, acredita-se que a proposta de ensino por meio de projetos de pesquisa potencializa nossos alunos para uma verdadeira aprendizagem significativa.

A proposta de um trabalho interdisciplinar justifica-se assim como uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os diversos campos do conhecimento, superando-se o modelo fragmentado de isolamento de conteúdos (Fazenda,1991). Com a interdisciplinaridade buscam-se os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a sua abordagem conjunta propiciando uma relação epistemológica entre as disciplinas. É este estabelecimento de relações que possibilita analisar, entender e explicar os acontecimentos. Assim sendo foi proposto os seguintes objetivos específicos.

- Verificar como o uso irresponsável da água afeta o futuro das pessoas.
- Analisar o papel da água no desenvolvimento econômico e tecnológico regional, nacional, mundial e ambiental.
- Desenvolver habilidades de cooperação; organizações de ações e ideias; argumentação e respeito a ideias diferentes; além de visar a formação



integral do indivíduo para a vida num trabalho coletivo entre docentes e discentes.

- Desenvolver habilidades de síntese, análise e proposição, relativos às situações reais, contextualizando seus conhecimentos interligados a outras disciplinas como: geografia, história, religião, matemática, língua portuguesa, ciências, etc.
- Incentivar os alunos a interagirem com a sociedade na busca de soluções para seus problemas.

Metodologia

Dentro de uma abordagem qualitativa foi utilizando o método de pesquisa-ação e participante, já que os alunos estavam inseridos no contexto da pesquisa, buscando uma mudança de atitude por parte dos pais e da comunidade local.

Foi utilizado o questionário como instrumento para coleta de dados para averiguar a utilização da água pelos seus pais e outros residentes no Assentamento São Domingos dos Olhos D'água. Município de Morrinhos-GO. Foi apresentado aos moradores a declaração dos direitos da água e o dia em que se comemora o dia mundial da água.

Uma equipe atuou em uma dramatização sobre o tema orientado pela professora e foi apresentado à comunidade como forma de sensibilizar e reafirmar as informações já trabalhadas pelos alunos.

Paralelamente à elaboração do projeto, todos os alunos (2.º ao 4.º ano) efetuaram a leitura do texto História do Dia Mundial da Água.

A apresentação do teatro foi no dia 22 de março(dia mundial da água) de 2010, no período matutino, na busca de alcançar uma melhora na qualidade do ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussão

A história da ciência, ao resgatar o processo de evolução do conhecimento e das descobertas científicas, desde os povos da antiguidade até os cientistas contemporâneos, mostra o caminho ideal do trabalho, do pesquisador.

“O senso comum é o conhecimento de todos nós, homens comuns, não-especialistas. Se a ciência precisou se posicionar muitas vezes contra as “evidências” do senso comum, não há como desprezar essa forma de conhecimento tão universal. Mesmo o cientista mais rigoroso, quando está fora do campo de sua especialidade, é também um homem comum e usa o conhecimento espontâneo no cotidiano de sua vida” (Aranha, 1993).

O volume enorme de conhecimentos herdados e construídos nem sempre se apresentam de forma sistemática, dependendo da cultura, são encontradas, com maior ou menor intensidade, proposições racionais ao lado de crenças e mitos de toda espécie (Aranha, 1993).

“O homem do campo sabe plantar e colher segundo normas que aprendeu com seus pais, usando técnicas herdadas de seu grupo social e que se transformam lentamente em função dos acontecimentos casuais com os quais se depara.

Quando uma pessoa faz um bolo, segue a receita e incorpora uma série de informações para melhor sucesso do seu trabalho. Sabe que, ao bater as claras em neve, elas crescem e se tornam esbranquiçadas; que não convém abrir o forno quando o bolo começa a assar, senão ele murcha; que a medida adequada de fermento faz o bolo crescer. Se estiver fazendo pudim em banho-maria, sabe que uma fatia de limão na água evita o escurecimento da vasilha, o que facilitará seu trabalho posterior de limpeza. Essa pessoa sabe tudo isso, mas não conhece as causas, não consegue explicar por que e como ocorrem esses fenômenos.

Muitas vezes o conhecimento espontâneo é presa das aparências. Por exemplo, parece que o Sol gira em torno da Terra, que permanece parada no centro do universo. Vemos que o sol se move, nascendo a leste e se pondo a oeste. Copérnico e Galileu tiveram contra a teoria heliocêntrica a “evidência” do senso comum” (Aranha, 1993).

O conhecimento espontâneo é o resultado das experiências que o homem encontrou ao enfrentar os problemas de sua existência, e como não se encontra sozinho, trocam informações entre si e deixam como herança de geração em geração.

O homem comum não consegue perceber relações entre o orvalho da noite e o “suor” que aparece na garrafa que foi retirada da geladeira; nem entre a combustão e



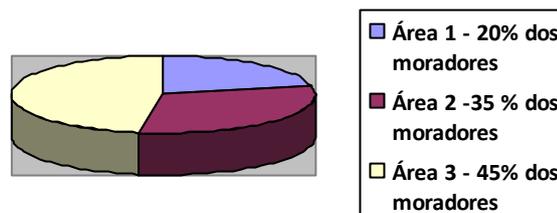
a respiração, que é uma forma de combustão discreta, ou seja, a queima dos alimentos no processo digestivo para obtenção de energia (Aranha, 1993).

A água não é só uma mera substância química formada por átomos de hidrogênio e oxigênio. Nela surgiu a primeira forma de vida do planeta há milhões de anos; dela o processo evolutivo caminhou até formar nossa espécie, e continua a manter toda a diversidade que conhecemos. "Terra, planeta água." Nenhuma frase é tão verdadeira quanto essa, se pensarmos que 3/4 da superfície do nosso mundo são cobertos por água, sendo 97% salgada, e apenas 3% doce.

O assentamento possui 84(oitenta e quatro) famílias residentes, onde parte destes moradores foi participante do projeto, pois os alunos iniciaram o trabalho com suas famílias e vizinhança. Muitos dos entrevistados não responderam ou não souberam responder sobre o tema abordado, já que na zona rural do assentamento a abundância hídrica ainda é significativa e o grau de escolaridade é baixo.

Segue abaixo o gráfico por área de pesquisa dividida pelas equipes do projeto e aborda o percentual de moradores participantes e suas opiniões sobre o tema abordado.

Figura 1 – Gráfico do percentual de moradores que participantes sobre a falta da água.



Através da análise dos resultados pôde ser observado que os residentes do assentamento possuem opiniões adversas sobre o que é meio ambiente.

Em sua maioria os:

MORADORES DA ÁREA 1 – “Disseram que, “meio *ambiente é a natureza*”

MORADORES DA ÁREA 2– “Pensam que o meio ambiente é tudo que nos cerca – animais, plantas, rios casas, pessoas etc”

MORADORES DA ÁREA 3- relataram que, “ *Meio ambiente é o planeta terra em sua totalidade*”

A partir destas informações foi possível trabalhar com os assentados os diferentes tipos de meio ambiente.

Reigota enfatiza que: “*o indivíduo é naturalizante quando ele acha que meio ambiente é a natureza. Humanista quando ele diz que o homem é o meio ambiente e torna-se um indivíduo Integrador quando ele entende que ele faz parte do meio ambiente em que está inserido*”.

Assim notou-se que de forma geral os moradores não se enquadram na definição de Reigota como indivíduos integradores. Dessa forma foi necessário dispor de métodos alternativos para a desmistificação desses conceitos(indivíduo e meio ambiente).

Para Reigota, meio ambiente é revelado como sendo um “*lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação, implicando processos de criação cultural e tecnológica, processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído*”, isto é, um meio socioambiental.

Uma análise feita pelos alunos foi a observação do modo de uso da água das três áreas participantes. Nos três casos os moradores não tinham o hábito da economia, alegando que na fazenda existe abundância deste recurso.

Assim, após o desenvolvimento do projeto sobre a falta de água no mundo e a apresentação da dramatização, houve uma melhora no entendimento destes conceitos pelos assentados, além de uma mudança de atitude em relação à utilização da água, pois a peça teatral impulsionou os moradores ao uso responsável da água.



Tabela 1 – Número de moradores com opiniões sobre a falta de água.

Opiniões dos moradores do meio rural sobre a falta de água			
Moradores	Área 1	Área 2	Área 3
Abundante	5	2	1
Nunca faltará	5	10	7
Poderá faltar	3	15	5

Considerações Finais

A relevância do desenvolvimento deste projeto norteia não só na apreensão de conteúdos pelos alunos, mas também no desenvolvimento de uma mudança de atitude e o exercício de uma consciência crítica em relação à utilização da água pela comunidade rural do Assentamento São domingos dos Olhos D'água.

Foi possível ainda mostrar que muitas famílias utilizam de forma irresponsável a água, muitas vezes por falta de informação. Com este projeto houve um percentual significativo de mudança na forma de utilização deste recurso hídrico e foi perceptível que ficou esclarecido o papel da água no desenvolvimento econômico e tecnológico regional, nacional, mundial e ambiental e as habilidades de cooperação, organizações de ações e ideias, argumentação e respeito à ideias diferentes foram desenvolvidas.

Habilidades de síntese, análise e proposição, relativos às situações reais, contextualizando seus conhecimentos interligados a outras disciplinas como: geografia, história, religião, matemática, língua portuguesa, ciências, foram trabalhadas e incentivaram os alunos a interagirem com a comunidade e juntos buscarem soluções para possíveis problemas.

Este trabalho permitiu de modo eficiente que alunos tentassem chegar aos resultados levantando suas próprias hipóteses e indagações, alcançando o aprendizado de forma interdisciplinar voltado para a prática do dia-a-dia. A dramatização torna-se um método eficiente na divulgação de conteúdos transversais no ensino fundamental, porque propicia um trabalho alegre e prazeroso aos alunos. Essas características do cotidiano nos fornecem pistas, para organizar atividades em

sala de aula, que começam pelo questionamento, pelo diálogo, pelo que realmente interesse ao aluno, antes de falar de ideias, de teorias, de conceitos. Partir da produção para a teorização, da ação para a reflexão, do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato.

Neste tipo de apresentação (dramatização), desperta nos alunos habilidades de questionamentos, e observação, e envolve os alunos, chamando a atenção deles pela visualização e pela realidade. Cabe ao orientador mediar à assimilação dos conhecimentos vinculados a cada ensaio com seus alunos.

Declaração dos Direitos da Água

A presente Declaração Universal dos Direitos da Água foi proclamada tendo como objetivo atingir todos os indivíduos, todos os povos e todas as nações, para que todos os homens, tendo esta Declaração constantemente no espírito, se esforcem, através da educação e do ensino, em desenvolver o respeito aos direitos e obrigações anunciados e assumam, com medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação efetiva.

Art. 1º - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado do Art. 3º da Declaração dos Direitos do Homem.

Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.



Art. 5º - A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

Art. 7º - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

Art. 8º - A utilização da água implica o respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

Art. 9º - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

Art. 10º - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Dentro das atividades que foram desenvolvidas, houve a necessidade de estabelecer-se um diálogo (e não um paralelo) entre o processo de construção da ciência pelos cientistas e o processo de construção empreendido pelos alunos. Essas atividades devem ser devidamente planejadas previamente, com roteiros e materiais de experimentação. A orientação da busca pelo conhecimento e a preservação da água tornou a aula dinâmica, juntas, oportunizam a continuidade do processo de busca, construção e apreensão do conhecimento (Machado, 2005).

Referências Bibliográficas

- Aranha, M. L. de A. (1993). *Filosofando: Introdução à filosofia*. 2 ed.rev.atual. São Paulo: Moderna.
- Brasil.(1999). *Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº9795, de 27 de abril. §2º*.
- Brasil. C. R. F. (1988). Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Chassot, A. (2004). *Para que(m) é útil o ensino? Canoas: Ed. Ulbra. 2ª edição*.



- Fazenda, I. C. A. (1991). Práticas interdisciplinares na escola S.P.: Cortez.
- Martins, J. S. (2001). O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas. SP: Ed. Papyrus. 2001. 3ª Edição.
- PCN – P. C. N. (2008). Ensino Médio. Parte III. Orientações curriculares para o ensino Médio. (Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias).
- Reigota, M. (2004). Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 14.